

# O sintagma nominal descontínuo: ordenações não canônicas dos constituintes do SN no português do interior paulista

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v49i1.2600>

**Nathalia Pereira de Souza-Martins<sup>1</sup>**

## Resumo

O objetivo do presente artigo é examinar, com base na Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), o comportamento de sintagmas nominais com ordenações não canônicas de suas partes constituintes, denominados *descontínuos* por Keizer (2007), bem como investigar as motivações que ativam a descontinuidade. Para tanto, elegem-se dois princípios de ordenação: o de complexidade estrutural e o de peso comunicativo. Ambos podem favorecer uma mesma ordem, mas, quando eles entrarem em competição e favorecerem ordens diferentes, o falante irá selecionar a ordenação que melhor cumpre seu propósito comunicativo. A partir de dados extraídos do corpus IBORUNA, foram analisadas 77 ocorrências de sintagmas nominais descontínuos. O resultado da análise aponta para a prevalência do princípio de peso comunicativo na determinação da ordem dos constituintes do SN.

**Palavras-chave:** sintagma nominal; motivações; descontinuidade; princípios de ordenação.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; [nathaliapsouza12@gmail.com](mailto:nathaliapsouza12@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0003-0365-9591>.

# The discontinuous noun phrase: non-canonical orderings of the constituents of the NP in Portuguese from São Paulo countryside

## Abstract

The aim of this paper is to examine, based on the Functional Discourse Grammar (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), the behavior of noun phrases with non-canonical orderings of their constituent parts, called *discontinuous* by Keizer (2007), as well as to investigate the motivations that activate discontinuity. To this end, two ordering principles are chosen: structural complexity and communicative weight. Both may favor the same order, but when they come into competition and favor different orders, the speaker will select the order that best fulfills their communicative purpose. From data extracted from the IBORUNA corpus, 77 occurrences of discontinuous noun phrases were analyzed. The result of the analysis points to the prevalence of the communicative weight principle in determining the order of the NP constituents.

**Keywords:** noun phrase; motivations; discontinuity; ordering principles.

## Introdução

Este artigo busca descrever, com base na Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), o comportamento de sintagmas nominais (doravante SNs) que apresentam ordenação não canônica de seus constituintes, denominados por Keizer (2007) de *descontínuos*, assim como investigar as motivações que possam estar por trás da ativação de uma ou outra forma de expressão. Caracteriza-se como descontínuo o SN que sofre interferência de elementos na adjacência de seus constituintes (1) ou que tem seus próprios modificadores reposicionados (2).

(1) ela qué(r) uma saia PREta... **e uma blusa...** vamo(s) supor **ROsa...** [AC130-RP-371].

(2) até que ele começô(u) a fazê(r) **escolinha em São Paulo da polícia** [AC046-NR-156].

Keizer (2007) afirma que, a fim de explicar o fenômeno dos SNs descontínuos, é necessário recorrer à atuação de princípios que determinariam a ordenação dos elementos. Neste trabalho, elencam-se dois princípios: o de complexidade estrutural e o de peso comunicativo. O primeiro, evocado por Dik (1997) como *Princípio de Complexidade Crescente*, determina que as estruturas sejam ordenadas da menos para a mais complexa; já o segundo, *Princípio de Saliência Pragmática* para Dik (1997) e Função pragmática de Foco na GDF, determina que estruturas que veiculam informação saliente ou nova no discurso sejam posicionados mais ao final da expressão (no caso deste trabalho, ao final do SN). Esses princípios podem favorecer uma mesma ordem, isto é, o elemento mais complexo é também mais focal, o que garante que ele seja alocado ao fim do sintagma, ou

podem entrar em competição, cada um favorecendo uma ordem diferente. Nesse caso, o falante selecionará a ordem de elementos que melhor cumpre seu objetivo comunicativo.

Nesse sentido, é objetivo deste trabalho verificar como a atuação desses princípios ativa a descontinuidade dos constituintes do SN, além de examinar a natureza dos elementos interferentes, podendo eles ser modificadores (3), operadores (4) e orações (5).

(3) é até explicável o fato de... **os docentes** *por exemplo* **de uma universidade pública** não terem essa iniciativa... [AC082-RO-439].

(4) bom **os equipamentos** *enfim* **que são usados pra pesquisa...** [AC083-DE-225].

(5) sabe **aquelas po(l)pas** *que cê compra* **de maracujá...** [AC090-RP-389].

Este artigo se organiza em quatro seções. A primeira apresenta o suporte teórico para a discussão da descontinuidade e da ordem de elementos no SN. A segunda aborda a amostra de dados e os procedimentos metodológicos. A terceira traz a descrição e análise do objeto, examinando as motivações para a descontinuidade e a natureza dos elementos interferentes. A quarta abriga os resultados da análise e as considerações finais.

## Descontinuidade e ordem de palavra

Conforme entende Velasco (2010), o termo *descontinuidade*, de modo geral, refere-se a uma unidade linguística cujos membros são interrompidos por material linguístico interferente na morfosintaxe linear. Esse conceito, segundo ele, se distingue da noção de *deslocamento*, que, por sua vez, diz respeito à unidade linguística que, em determinado contexto sintático, aparece em uma posição diferente da que apareceria se estivesse de acordo com a ordem de palavras básica da língua. A diferença entre as duas noções, ainda para o autor, é que *deslocamento* é definido com base nas propriedades sintáticas da língua, sendo, assim, uma noção independente da abordagem teórica; já *descontinuidade* é um termo que depende de como cada teoria linguística concebe a noção de *constituente*.

Citando Huck e Ojeda (1987), Velasco (2010) explicita três abordagens para a descontinuidade na teoria linguística: interpretação semântica constante, dependência sintática e unidade semântica. A primeira delas considera um *constituente* “uma sequência fonética [que] mantém a mesma contribuição semântica tanto quando seus membros aparecem contíguos como quando não aparecem [...]” (VELASCO, 2010, p. 415, tradução nossa<sup>2</sup>). A segunda define *constituente* com base em “relações de dominância em uma configuração arbórea à qual transformações por movimento possam subsequentemente

---

2 No original: “a phonetic sequence [that] maintains the same semantic contribution both when its members appear contiguously and when they do not.”

se aplicar, assim produzindo vários níveis de análise sintática” (VELASCO, 2010, p. 415, tradução nossa<sup>3</sup>). A terceira delas constata que “elementos sintáticos não contíguos não podem formar um constituinte, embora possam ser mapeados em uma representação semântica na qual suas traduções formem uma unidade” (HUCK; OJEDA, 1987 apud VELASCO, 2010, p. 415, tradução nossa<sup>4</sup>). Para o autor, a abordagem discursivo-funcional adota essa terceira posição ao tratar do fenômeno da descontinuidade, pois, por ter uma organização em níveis, permite que elementos separados no Nível Morfossintático tenham uma conexão no Nível Representacional, conforme se observa em (06)<sup>5</sup>.

(06) Um homem é arrastado por um trem com a mão presa na porta.

(AI: [(RI: [(TI) (Tj)<sub>FOC...</sub>] (Tj)] (AI))

(pi: [(xi) Um homem com a mão presa na porta (xi) ...])

(Cli: [(Npi: Um homem (Npi)) (Vpi: é arrastado por um trem (Vpi)) (Ppj: com a mão presa na porta (Ppj))] (Cli))

No exemplo acima, a relação entre os níveis Representacional e Morfossintático não é transparente, caracterizando um caso típico de descontinuidade, que emerge justamente “quando a ordem linear não reflete relações semânticas, no sentido de que duas unidades que são semanticamente relacionadas aparecem separadas uma da outra” (VELASCO, 2010, p. 416, tradução nossa<sup>6</sup>). Em um contexto sem descontinuidade, as estruturas apareceriam contíguas umas às outras no Nível Morfossintático, como se vê em (07).

(07) Um homem com a mão presa na porta é arrastado por um trem.

(AI: [(RI: [(TI) (Tj)<sub>FOC...</sub>] (Tj)] (AI))

(pi: [(xi) Um homem com a mão presa na porta (xi) ...])

(Cli: [(Npi: Um homem (Npi)) (Ppj: com a mão presa na porta (Ppj)) (Vpi: é arrastado por um trem (Vpi))] (Cli))

Em se tratando de motivações para a descontinuidade, ao abordar especificamente o SN descontínuo, Keizer (2007) aponta circunstâncias que favorecem o deslocamento de constituintes e que justificariam a decisão do falante de optar por uma ou outra ordem de palavras. Para tal, a autora considera o princípio de complexidade estrutural e o de peso comunicativo.

3 No original: “relations in a tree configuration to which movement transformations can subsequently apply, thus producing various levels of syntactic analysis.”.

4 No original: “Non contiguous syntactic elements cannot form a constituent, although they may be mapped onto a semantic representation in which their translations form a unit.”.

5 Exemplo traduzido e adaptado de Velasco (2017).

6 No original: “when linear order does not reflect semantic relations, in the sense that two units which are semantically related appear separated from each other.”.

O primeiro princípio diz respeito ao fato de se ativar a ordem livre de palavras mediante um processamento cognitivo que determina a tendência de otimizar as estruturas da língua, ou seja, a estrutura menos complexa fica disponível em primeiro lugar, seguida das mais complexas, conforme Hawkins (1983). Dik (1997), que se refere a essa restrição como Princípio de Complexidade Crescente (*Principle of Increasing Complexity*), entende-o como uma preferência para ordenar os constituintes de uma expressão linguística em termos da progressiva complexidade formal de seus constituintes.

Com relação ao segundo princípio, Dik (1997) nomeia-o de Princípio de Saliência Pragmática (*Principle of Pragmatic Highlighting*): abrigam-se constituintes com função pragmática especial preferencialmente em “posições especiais”, incluindo, pelo menos, a posição inicial da oração. Esse princípio explicaria o deslocamento de elementos tanto para o início da oração (8) como para o final (9), demonstrando a intenção do falante de realçar uma informação de seu discurso.

(8) *Doutores sempre houve muito poucos.* (PEZATTI, 2014, p. 98).

(9) Um anúncio foi feito *de que ele estava indo para o Departamento de Educação e Ciência.* (KEIZER, 2007, p. 288, exemplo adaptado e traduzido livremente).

Sentenças do tipo (8) mostram como elementos que contêm informação dada são deslocados para fora de seu domínio e realocados no início da oração, posição típica de Tópico na língua portuguesa; já orações como (9) ilustram o que Keizer (2007) chama de peso comunicativo: a informação focal contida em parte do SN é deslocada para o final da oração, posição na qual se inserem informações novas no discurso. Vale ressaltar que, no caso de (9), o material deslocado não só contém informação focal como também apresenta complexidade estrutural. Desse modo, os dois princípios mencionados acima favorecem a mesma ordem de palavras e, ambos, contribuem para que haja a descontinuidade nesse contexto.

Com relação à interação entre os princípios, Dik (1997) defende que é necessário postular uma teoria multifuncional de ordenação de constituintes a fim de dar conta de fenômenos como a descontinuidade. Keizer (2007, p. 273-274, tradução nossa<sup>7</sup>), com base nisso, elabora as seguintes hipóteses:

---

7 No original: “(i) a speaker’s choice to place material structurally belonging to an NP outside that NP is determined first and foremost by two independent principles: structural weight and communicative weight; (ii) in the majority of cases these two factors favour the same word order; (iii) where the two factors favour competing word orders, the speaker will try to decide which of the two factors, in the given circumstances and given his/her communicative intentions, outweighs the other in terms of efficiency and effectiveness; (iv) in such situations other (independent) factors may also play a role; these other factors, though usually not strong enough to determine word order by themselves, may therefore tip the balance in the case of a ‘draw’; (v) the ultimate order of the elements is the one which the speaker, in the given circumstances, believes to be the most efficient one available or attainable, despite the fact that at least one major word ordering principle has been violated.”

(i) a escolha de um falante de deslocar material estruturalmente pertencente ao SN para fora dele é determinada por dois princípios independentes: peso estrutural e peso comunicativo; (ii) na maioria dos casos, esses dois fatores favorecem a mesma ordem; (iii) quando os dois fatores favorecerem ordens em competição, o falante tenta decidir qual dos dois fatores, dadas as circunstâncias discursivas, sobrepuja o outro em termos de eficiência; (iv) outros fatores independentes podem também exercer um papel relevante e, embora não tenham força suficiente para determinar a ordenação por si mesmos, podem constituir o fiel da balança em caso de 'empate'; (v) o falante acredita que a ordem final dos elementos, nas circunstâncias discursivas, é a mais eficiente entre as disponíveis, apesar de ter sido violado pelo menos um princípio crucial de ordenação.

A análise de dados do inglês feita por Keizer (2007) mostra que, de fato, os princípios de complexidade estrutural e peso comunicativo são parâmetros relevantes no que tange ao deslocamento de constituintes do SN. No caso deste trabalho, será investigada a atuação de ambos os princípios em ocorrências do português brasileiro falado no interior paulista, com procedimentos metodológicos específicos a serem explorados na próxima seção.

## **Material de análise e procedimentos metodológicos**

O material de análise é constituído de uma amostra do fenômeno extraída do *cópus* IBORUNA, composto pelo Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), que representa a variedade falada na região de São José do Rio Preto. Coletado entre março de 2004 e setembro de 2007, constitui o primeiro banco de dados de amostras de fala do interior do Estado de São Paulo, com controle rigoroso dos procedimentos de coleta e dos fatores sociais, abrangendo sete municípios da região noroeste: Bady Bassitt, Cedral, Guapiaçu, Ipiguá, Mirassol, Onda Verde e São José do Rio Preto (GONÇALVES; TENANI, 2008).

Embora a intervenção de fatores sociais não faça parte do processo de investigação do fenômeno aqui abordado, que parece ser imune a diferenças sociais, os diferentes perfis dos informantes foram mantidos para garantir a diversidade máxima de falantes e, em consequência, de ocorrências possíveis a serem analisadas. Além disso, nossa decisão de analisar um *corpus* de língua falada se pauta na ideia de que "a descontinuidade é tipicamente conectada com a variedade falada" (RIJKHOFF, 2002, p. 259).

A amostra coletada é composta por 77 ocorrências de sintagmas descontínuos, que foram subdivididas com base no elemento de interferência na adjacência do SN, como se observa na tabela abaixo.

**Tabela 1.** Classificação das ocorrências de constituintes do SN interrompidos por material interveniente.

<b>Tipo de material interveniente</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Modificador sintgmático	34	44,2
Modificador oracional	27	35,1
Operador	16	20,8
Total	77	

**Fonte:** Elaboração própria

A quantificação das ocorrências foi realizada mediante o uso do *software* de regra variável *GoldVarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Para a operacionalização da análise, propomos parâmetros, entendidos como grupos de fatores pela sociolinguística variacionista, que abrangem uma série de características interpessoais, representacionais e morfossintáticas do SN, a fim de investigar quais circunstâncias motivam a descontinuidade na ordem dos constituintes do SN e a frequência de cada tipo.

Entre os parâmetros de ordem interpessoal, buscou-se identificar que função pragmática exercem o núcleo do SN, o material interveniente e modificadores que podem ter sido separados de seu núcleo. Em termos representacionais, definiram-se o tipo de entidade envolvida no núcleo do sintagma, a fim de verificar qual tipo tende a sofrer a descontinuidade e qual é a entidade semântica prototípica do SN descontínuo, e também a relação que se dá entre núcleo e o modificador deslocado, se argumental ou não argumental, caso se trate de SNs relacionais<sup>8</sup> ou não relacionais. Em termos morfossintáticos, descreveu-se a constituição formal dos elementos (levando-se em conta, também, modificadores, quantificadores e determinantes), assim como se avaliou o peso estrutural do elemento deslocado, classificando-o em adjetivo simples, sintagma preposicional ou oração adjetiva.

A análise dos parâmetros, ao final, permitiu detectar quais motivações determinam, predominantemente, a descontinuidade dos constituintes do SN e qual a configuração prototípica do SN descontínuo.

---

<sup>8</sup> Um nome relacional requer complementação por meio de argumento.

## Análise e descrição do SN descontínuo

Entende-se como descontínuo o SN que dispõe de constituintes extraídos de seu domínio em virtude de rupturas na linearidade morfossintática linear. Discutem-se, primeiramente, as motivações para essa descontinuidade, para analisar-se, na sequência, a natureza dos materiais intervenientes que causam a ruptura dos constituintes.

Em relação ao princípio de peso comunicativo (KEIZER, 2007), um dos principais parâmetros na análise do fenômeno da descontinuidade, detectaram-se 94,9% de casos de deslocamento de modificadores do SN para o final do sintagma em função do estatuto pragmático da informação por eles veiculado. Em termos de GDF, trata-se da atribuição da função pragmática Foco, como se pode verificar em (10) e (11).

(10) a minha mãe morava em São Paulo e ela namorava o/ um marido/ um: um rapaz daqui de Rio Preto... eles:... ela conheceu a partir de uma tia dela que ele chama C. né? o ex-namorado dela... ele morava aqui ele é irmão de um/ do marido da minha tia... então eles namoravam só que assim mais por car::ta por telefone porque como ele morava aqui era mais difícil o contAto... até que ele começô(u) a fazê(r) **escolinha em São Paulo da polícia** [AC046-NR-156].

(11) Doc.: cê lembra assim de alguns móveis espeCíficos que tinha em cada cômodo? Inf.: lembro Doc.: que que tinha? Inf.: eu lembro:: de todos os móveis mas o que mais me chama atenção é **uma copinha que a minha mãe tinha de made(i)ra...** [AC099-DE-317].

É possível perceber que, em (11), ao competir com o princípio de complexidade estrutural, o princípio de peso comunicativo prevalece sobre ele, já que a oração adjetiva [*que a minha mãe tinha*] tem um grau maior de complexidade estrutural que o Pp [*de madeira*]; mesmo assim, o falante o abriga na posição imediatamente pós-nuclear, deixando o item focal na posição final. Outros casos semelhantes a esse são as ocorrências em (12) a (14).

(12) Doc.: e que mais que tem na sua chácara além do pé de acerola? Inf.: o que MAIS? Doc.: é Inf.: **tem a fabriquinha que meu pai trabalha lá de marcenari::a...** ele trabalha às vezes [AC025-DE-096].

(13) pegava em construção assim... made(i)ra PLAna né? [Doc.: uhum ((concordando))] uma largura::... razoável de uns trinta centímetros no mínimo né?... tinha que sê(r)... e pegava duas:: mad/ tipo duas made(i)ras né? finas relativamente finas... onde colocava os rolemãs né?... aí na parte de trás... dessa made(i)ra... da ou/ **da o(u)tra made(i)ra que eu tava falan(d)o plana** né?... [AC049-RP-195].

(14) se você pudesse estar fazendo a faculdade terminá(r) rapidinho e já... saí(r) pra trabalhá(r) e buscá(r) você sozinho aquilo que você precisa... e aí você tendo seu próprio dinhe(i)ro seu próprio sustento... porque é **nessa sociedade em que a gente vive capitalista...** [AC148-RO-186].

Conforme se vê acima, o princípio de complexidade estrutural é violado, isto é, estruturas mais complexas, como orações relativas, são posicionadas antes das menos complexas, palavras e sintagmas, a fim de que o elemento focal e mais saliente seja alocado no final do domínio do sintagma.

Em duas ocorrências, os dois princípios favorecem a mesma ordem, ambos contribuindo para que o item que contém a informação mais nova do discurso e similarmente a mais complexa morfossintaticamente se abrigue no final do sintagma, como mostram os exemplos em (15) e (16).

(15) aí tinha **uma prima minha** *na ocasião* **que fazia Engenharia de Alimentos** eu vi com ela mais ou menos como era o curso... éh:: tem suas diferenças mas também tem bastante coisa parecida com a Engenharia Mecânica e:: eu gos/ assim... eu tive um po(u)co de afinidade pelo curso [AC083-NE-076].

(16) em cima da bancada ficam os equipamen::tos as balan::ças éh:: polaróide:: bom **os equipamentos** *enfim* **que são usados pra pesquisa...** e só [AC083-DE-225].

Por fim, como última motivação da descontinuidade, detectaram-se 2,6% de ocorrências em que a ruptura da adjacência dos constituintes ocorre em virtude das relações de escopo entre SN e modificadores, como se vê em (17) e (18).

(17) eu senti uma responsabilidade tudo nas minhas costa num tinha como... [Doc.: hum ((concordando))] eu senti::... **treze ou catorze pessoas** *eu num me lembro...* **comPLEtamente dependente de mim** dentro de um ônibus... e eu num era culpado... [AC109-NE-192].

(18) então aí eu peguei... e montei um novo escritório novamente... éh:: **alguns clientes** *que eu tinha::...* **do meu escritório antigo...** me deram apo::io vieram pra mim pra que eu pudesse começá(r) novamente... [AC099-NE-078].

Em ambos os casos, os elementos interferem na adjacência dos constituintes, no caso, modificadores que escopam o núcleo do SN. Uma ordenação alternativa que mantivesse essa adjacência poderia comprometer uma interpretação adequada da intenção comunicativa do falante, como se constata em (17') e (18').

(17') treze ou catorze pessoas completamente dependente de mim... eu num me lembro.

(18') alguns clientes do meu escritório antigo que eu tinha.

Em (17'), o posicionamento do modificador [*eu num me lembro*] no fim do sintagma causa ambiguidade no conteúdo da informação sobre o qual o falante manifesta dúvida, não se tratando mais da quantidade de pessoas envolvidas no relato, mas, agora, do

Conteúdo Comunicado como um todo. De modo similar, em (18'), o modificador [*que eu tinha*] não parece escopar “os clientes”, mas o “escritório antigo” do informante, produzindo ambiguidade na interpretação do enunciado. Consequentemente, abrigar esses elementos na posição pós-nuclear é a decisão que o falante julga mais adequada, em face de seus propósitos comunicativos.

Tendo discutido as motivações que subjazem à descontinuidade do SN, faz-se necessário, também, descrever a natureza dos elementos que podem intervir na adjacência dos constituintes do SN. Esse material interveniente foi classificado da seguinte forma: (i) modificador sintagmático, (ii) modificador oracional e (iii) operador.

Em primeiro lugar, modificadores de diferentes camadas podem ser responsáveis pela interrupção dos constituintes do SN, o que ocorreu em 44,2% das ocorrências. Classificam-se como modificador de Subato de Referência (19) e modificador de Estado de Coisas (20).

(19) então eu acho que é até explicável o fato de... **os docentes por exemplo de uma universidade pública** não terem essa iniciativa... pra... interferí(r) no ensino... fora da universidade... no ensino básico... [AC082-RO-439]

- (20) a fui entran(d)o na sociedade assim... eles gostava muito de mim era muito de confiança... eu ia na Redentora lavava **o carro lá na Redentora do pessoal tudo** eles me considerava muito... eu trabalhei pa muito juiz tam(b)ém [AC097-NE-031].
- b Selma também foi uma pessoa interessante na história de Rio Preto... éh:: **a vinda em trinta e oito... do::** ((barulho de carros)) **Getúlio Vargas...** presidente... presidente entre aspas... [Doc.: ((risos))] né?... éh:: da República... [AC146-NE-057].
- c “olha se eu dé(r) uma:: **dosagem normal pra ele... de de antibiótico** num vai resolvê(r)... amanhã esse menino tá morto... de uma mane(i)ra ou de o(u)tra... agora:: se a gente aumentá(r) isso... se eu dé(r) uma uma dosagem dupla pra ele talvez ele:: sobreviva... se o senhor autorizá(r)” – [AC143-NR-138].

Em (19), o modificador de Subato de Referência indicando exemplificação deveria, idealmente, ser alocado nos limites do sintagma que restringe, conforme Pezatti (2014). No entanto, tendo um estatuto pragmático focal, o SP [*de uma universidade pública*] é posicionado em P<sup>F</sup> do nível do sintagma, o que leva o modificador de exemplificação para a posição relativa P<sup>F-1</sup>. O mesmo ocorre com os modificadores de Estado-de-Coisas em (20), que têm preferência pelo campo de P<sup>F</sup>.

Em segundo lugar, em 35,1% dos casos, o elemento que causa a interrupção no SN é uma oração relativa (21a-b) ou uma oração adverbial (22).

- (21) a e é **a parte que eu mais fico da casa** é no meu quarto [Doc.: sei] porque até assistí(r) televisão ma/ eu mai/ eu assisto mais no meu quarto do que na sala a sala eu de(i) xo po/ pos menino... [AC110-DE-239].
- b sabe **aquelas po(l)pas que cê compra de maracujá...** [Doc.: sei] tem de todos... sabor... [Doc.: sei] no mercado... então a polpa da Bras/ Brasfrut... [Doc.: ah sei] tem de maracujá... cê... bate <sup>19</sup>[(uma/)] Doc.: <sup>19</sup>[é melhor] que fica mais firminho? Inf.: fica mais firme... [AC090-RP-389].

(22) AH agora eu lembrei... eu tinha **uma mania quando era pequena de colocá(r) as coisa na gelade::(i)ra....** -- o meu pai -- ((o pai passa de moto na frente de onde estávamos gravando a entrevista)) é:: eu tinha mania d/ mania de colocá(r) as coisa na gelade(i)ra... Já coloquei hominho do meu irmão [AC006-NR-200].

É importante dizer que, embora essas orações também atuem como modificadores do SN, foi criada uma categoria à parte em virtude da diferença de complexidade entre modificadores sintagmáticos e modificadores oracionais. Assim, a análise desse tipo de ocorrência aponta para a violação do princípio morfossintático, pois, embora modificadores sintagmáticos sejam menos complexos do que os oracionais, há uma preferência por posicioná-los no fim do SN, por conta de seu estatuto pragmático, mesmo que essa preferência produza sintagmas descontínuos e com alto grau de ambiguidade, como se observa em (23) e (24).

(23) Doc.: A. eu gostaria que você me contasse **alguma histó:ria que alGUÉM te contô:: (u) aLEgre ou triste** que você se reCORde [AC001-NR-60].

(24) Doc.: seu pai era o pior deles? Inf.: meu pai... PElo que FAlam e depois fui crescen(d)o e ven(d)o os outros tio... tem:: **ti:os né? uns que já faleceram de gênio forte** mas acredito que o do meu pai é... foi o pior [AC110-NR-171].

É nítido que o deslocamento dos modificadores [*alegre ou triste*] e [*de gênio forte*] para o fim do sintagma causa uma imprecisão a respeito do elemento sobre o qual incide, de fato, o escopo deles, abrindo espaço para interpretações equivocadas como o modo que alguém contou a história, em (23), e a causa do falecimento dos tios, em (24). Essa ambiguidade seria resolvida com o posicionamento desses modificadores logo após o núcleo do SN, o que também atenderia ao princípio de complexidade crescente. Contudo, a escolha do falante, no momento da interação, apesar de produzir descontinuidade, é a que ele julga mais eficiente para realizar seus propósitos comunicativos.

Em último lugar, operadores de diferentes camadas também interferem nos constituintes do SN em 20,8% das ocorrências, podendo ser operador de Subato de Atribuição (25); operador de Subato de Referência (26); operador de Contraste (27); operador argumentativo (28).

(25) ele contô(u) que ele tava na:... numa casa lá tinha mu/ eu num lembro num sítio... lá no Ceará tam(b)ém... aí de repente parô(u) um caminhão:: na estrAda... **um estradão assim de TEra...** pa pedí(r) informação né?... [AC054-NR-133].

(26) vamo(s) lê(r)... num tenho muita leitura não... mas eu leio a bíblia tam(b)ém... leio... gosto muito de í(r) na igreja... traba::lho também assim... na igreja... **na parte assim... dos pobre** [AC122-RO-474].

(27) e tem o éh::... éh:: uma quadra pra jogá::(r) basque::te vô::lei e tem **a quadra tam(b)ém de futebol...** [AC030-DE-090].

(28) em cima da bancada ficam os equipamen::tos as balan::ças éh:: polaróide:: bom **os equipamentos enfim que são usados pra pesquisa...** e só [AC083-DE-225].

Além das motivações discutidas anteriormente nesta seção, o operador *assim* interrompe o fluxo do SN para indicar aproximação em (25) e mitigação em (26), fatores que não determinam a ordenação dos elementos da construção por si mesmos, mas podem influenciar a escolha do falante no que se refere à ordem mais adequada para cumprir seu objetivo comunicativo. Uma vez que buscam causar esse efeito de aproximação ou de mitigação em apenas parte do SN (isto é, o modificador), os operadores são posicionados sempre antes do elemento escopado (PEZATTI, 2014), o que também justificaria sua posição nos casos acima.

Tendo discutido as motivações da descontinuidade e a natureza dos elementos intervenientes, é ainda relevante discutir os outros critérios de análise elencados para essa categoria, que incluem tipo de entidade semântica envolvida no núcleo, natureza relacional ou não relacional do núcleo, configuração morfossintática da construção e peso estrutural do modificador que é separado de seu núcleo.

Com relação aos critérios semânticos, examinou-se a natureza do núcleo, se se tratava de um nome relacional ou não relacional. Em 84,4% das ocorrências, o núcleo é não relacional e sua relação com o modificador deslocado, nos casos em que a interrupção se dá entre núcleo e pós-modificador, é não argumental. Esse resultado é natural e esperado, visto que o complemento dispõe de uma relação mais estreita com o núcleo, em comparação com o modificador cuja relação é a de adjunção, e, portanto, tem menos chances de ser deslocado para fora do domínio do SN. Além disso, analisou-se que tipo de entidade semântica tende a ser evocada pelo núcleo do SN. Constatou-se que a grande maioria dos dados envolve a categoria Indivíduo (x) no núcleo da construção, representando 41,6% do total das ocorrências.

Examinando-se agora os resultados referentes à configuração morfossintática do SN, verificou-se que a maior parte dos casos, um índice de 96,1% das ocorrências, apresenta

o padrão [*determinante + núcleo + material interveniente + modificador*], o que nos permite afirmar que a descontinuidade prototípica é motivada pela interferência de material interveniente entre o núcleo e o modificador pós-nuclear. Outros padrões de organização morfossintática foram encontrados na amostra, mas seus índices de ocorrência são extremamente baixos e pouco significativos se comparados com os do padrão prototípico.

O baixo índice de interferência entre modificadores pré-nucleares e núcleo em contraste com o grande número de casos em que há interrupção entre núcleo e modificador pós-nuclear é uma constatação que está em conformidade com o que postula Van de Velde (2012, p. 14, tradução nossa<sup>9</sup>): “modificadores pós-nucleares – mesmo se eles qualificam como complementos em vez de adjuntos – permanecem em um relacionamento mais frouxo com o SN do que os pré-nucleares (incluindo os determinantes)”. Isso permitiria, com mais facilidade, o distanciamento linear entre núcleo e modificadores pós-nucleares causado pela intervenção de diferentes elementos. No entanto, ainda segundo o autor, o modelo teórico da GDF permite que núcleo e pós-modificador, embora separados no Nível Morfossintático, tenham uma ligação no Nível Representacional.

Avançando agora para outro critério morfossintático, o que se refere ao peso estrutural do modificador retirado do domínio do SN, na grande parte das ocorrências (74,6%) trata-se de um Sintagma Preposicional (SP). Em 18,7%, o material deslocado é um adjetivo simples; e em 6,7%, trata-se de uma oração. Reforçando a afirmação de Van de Velde (2012), os dados permitem afirmar que o SP é o modificador que mais tende a ser desmembrado do núcleo do SN, o que se justificaria, mais uma vez, pelo fato de que a relação entre núcleo e modificador se dá no Nível Representacional; em função desse elo, o Destinatário é capaz de estabelecer as relações semânticas necessárias para a interpretação da mensagem, ainda que haja descontinuidade e distanciamento desses constituintes na codificação linear do Nível Morfossintático.

## Resultados e considerações finais

Considerando tudo o que foi discutido, em termos de motivações da descontinuidade e de descrição das características do SN e dos materiais que nele intervêm, e retomando os objetivos deste trabalho, foi possível constatar a predominância da motivação pragmática para a descontinuidade do SN, em se tratando do princípio de peso comunicativo. O princípio de complexidade estrutural, por sua vez, teve uma atuação pouco significativa na determinação da ordem de constituintes do SN e, quando atuou, foi para apenas reforçar a mesma ordem motivada pelo princípio pragmático de foco-final. Outros fatores, como a preservação das relações de escopo, também contribuíram para a ocorrência do fenômeno, mas são de baixa frequência, se comparados ao total de dados na amostra.

---

9 No original: “postmodifiers – even if they qualify as complements rather than as adjuncts – are argued to stand in a more loose relationship to the NP than premodifiers (including the determiners)”.

Em relação aos critérios semânticos, verificou-se haver predominância da entidade semântica Indivíduo (x) evocada como Subato Referencial no núcleo do SN, o que confirma o que postula Hengeveld (2008): o SN que consiste no membro prototípico da categoria denota entidade concreta, entendida como de primeira ordem. Além disso, vê-se uma predominância, em termos quantitativos, de nomes não relacionais como núcleo do SN, o que indica que o constituinte deslocado tende a não ser complemento do núcleo que escopa. Os critérios de caráter semântico, embora relevantes para a descrição da natureza do SN descontínuo prototípico, não desempenharam papel crucial na motivação da descontinuidade.

Quanto à aplicação dos critérios morfossintáticos, predomina nos dados analisados uma configuração morfossintática que pode ser considerada prototípica do SN descontínuo. Esse padrão de organização contempla a emergência de material interveniente entre o núcleo do SN e seu modificador pós-nuclear, que, por sua vez, tende a ser um SP. Vale lembrar que grande parte dos dados investigados aponta para o que Van de Velde (2012) chama de relacionamento mais frouxo entre núcleo e modificador pós-nuclear, espaço privilegiado para a intervenção de elementos e o conseqüente deslocamento do SP para a parte final do sintagma. Em vista disso, a arquitetura da GDF viabiliza uma interpretação que permite uma separação entre núcleo e modificador pós-nuclear no Nível Morfossintático e uma ligação semântica no Nível Representacional, como discutido nas seções anteriores.

De modo geral, a análise aqui desenvolvida contribui para um maior entendimento de fenômenos de descontinuidade morfossintática, mais especificamente no domínio do sintagma nominal do português brasileiro falado no interior paulista. Ademais, os dados reforçam a constatação de que aspectos pragmáticos, que revelam as estratégias do falante em busca de cumprir seu propósito comunicativo, motivam processos de codificação morfossintática nas línguas, sempre a fim de maximizar a eficiência cognitiva das estruturas.

## REFERÊNCIAS

DIK, S. C. *The Theory of Functional Grammar*. Part I: the structure of the clause (Functional Grammar series 20). Edited by Kees Hengeveld. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997.

GONÇALVES, S. C. L.; TENANI, L. E. Problemas teórico-metodológicos na elaboração de um sistema de transcrição de dados interacionais: o caso do projeto ALIP (Amostra Lingüística do Interior Paulista). *Gragoatá* (UFF), v. 25, p. 165-183, 2008.

HAWKINS, J. A. *Word order universals*. New York: Academic Press, 1983.

HENGEVELD, K. Prototypical and non-prototypical noun phrases in Functional Discourse Grammar. In: RIJKHOFF, J.; VELASCO, D. G. (ed.). *The Noun Phrase in Functional Discourse Grammar*. Mouton de Gruyter: Berlim, 2008. p. 221-261.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

KEIZER, E. *The English Noun Phrase*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

PEZATTI, E. G. *A ordem das palavras no português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RIJKHOFF, J. *The Noun Phrase*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*, Department of Linguistics, University of Toronto, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

VAN DE VELDE, F. PP extraction and extraposition in Functional Discourse Grammar, Leuven, *Language Sciences*. v. 34, p. 433-454, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/71100339/Vande\\_Velde\\_2012final\\_PP\\_extraposition\\_extraction](https://www.academia.edu/71100339/Vande_Velde_2012final_PP_extraposition_extraction) Acesso em: 03 set. 2019.

VELASCO, D. G. Discontinuity and Displacement in a Functional Theory of Grammar. University of Oviedo. *Proceedings of the 34<sup>th</sup> International AEDEAN Conference Almeria*, 2010. p. 412-420.

VELASCO, D. G. *La discontinuidad sintáctica en la Gramática Discursivo-Funcional*. IV Simpósio internacional de Linguística funcional, UFRN, Natal, 2017.